

‘IAC Jaraguá’: Nova cultivar de açucena para o Estado de São Paulo¹

ANTONIO FERNANDO CAETANO TOMBOLATO^{2,4}, LUIZ ANTONIO FERRAZ MATTHES², CARLOS EDUARDO FERREIRA DE CASTRO²; GLÁCIA MORAES DIAS TAGLIACCOZZO²; JOAQUIM ADELINO DE AZEVEDO FILHO³



RESUMO

‘IAC Jaraguá’ é uma florífera bulbosa produzida pela hibridação de espécies do gênero *Hippeastrum*, família Amaryllidaceae. Na primavera, produz dois escapos florais com quatro flores com pétalas de coloração salmão e centro esverdeado muito claro em formato de estrela. É facilmente propagada por bulbilhos laterais que florescem após um a dois anos de cultivo em campo aberto. Oferece um produto com multifinalidades: bulbo para vaso, planta de jardim e flor de corte, com características bastante diferentes dos híbridos holandeses de amarílis, razão pela qual são chamados pela nomenclatura regional de açucena.

Palavras-chave: *Hippeastrum*, amarílis, florífera bulbosa, variedade, melhoramento

ABSTRACT

‘IAC Jaraguá’ - new *Hippeastrum* cultivar for São Paulo state

‘IAC Jaraguá’ is a floriferous bulbous produced by the hybridization of species of the genus *Hippeastrum*, Amaryllidaceae family. In the spring, it produces two floral escapes with four flowers with petals of salmon coloration with very light green center in star format. It is easily propagated by lateral bulblets that blossom after 1 or 2 years of culture in open field. It offers a multipurpose product: bulb for vase, garden plant and cut flower, with sufficiently different characteristics of the Dutch hybrids of amaryllis, reason for which are called by the regional nomenclature of “açucena”.

Key words: amaryllis, variety, breeding, ornamental bulbous

¹ Pesquisa parcialmente financiada pela Fapesp e CNPq.; ² Pesquisador Científico, Instituto Agrônômico, Caixa Postal 28, 13001-970 Campinas (SP). tombolat@iac.sp.gov.br; ³ Pesquisador Científico, Pólo Regional – APTA do Leste Paulista, Monte-Alegre do Sul (SP); ⁴ Com bolsa CNPq

O *Hippeastrum* (família Amaryllidaceae) é uma espécie bulbosa endêmica da grande Bacia Amazônica. Possui de 55 a 75 espécies (Dutilh, 1996), das quais muitas nativas do Brasil, onde é popularmente conhecido como açucena ou cebola cencém. Atualmente, o bulbo do *Hippeastrum hybridum* é importante produto florícola no mercado mundial, comercialmente conhecido como amarílis ou, em inglês, “amaryllis” (Tombolato et al., 2004). São normalmente tetraplóides, frutos de cruzamentos que envolveram diversas espécies botânicas, realizados inicialmente por Johnson em 1799 na Inglaterra, por meio de cruzamento de *H. reginae* e *H. vittatum*. A partir desse ponto, envolveram-se outras espécies nos cruzamentos e duplicaram-se os cromossomos (Ockenga, 2002). As principais variedades atualmente disponíveis no comércio são Apple Blossom, Christm J., Orange Sovereign, Ov. Gesir, Ov. Oranje, Ov. Rood, Ov. Zalm, Overingen, Red Lyon, Telstar e Picotée.

2.ORIGEM

O IAC desenvolve, desde 1982, um programa de melhoramento com o *Hippeastrum* tendo como base a exploração da variabilidade genética das espécies nativas brasileiras, objetivando a criação de novos produtos.

Exemplares de dezenas de espécies nativas têm sido sistematicamente coletadas em diversas regiões do país, introduzidos na coleção do IAC e empregados em polinizações controladas com material já existente, tanto espécies botânicas e híbridos, como variedades comerciais tetraplóides. Com a grande facilidade de intercruzamentos entre as espécies desse gênero, milhares de híbridos foram produzidos, por polinização cruzada, ao longo dos anos, semeados no Centro Experimental Central, em Campinas, e cultivados em condições de campo inicialmente na antiga Estação Experimental de São Roque e, atualmente, no Pólo Regional de Monte Alegre do Sul, onde vêm sendo selecionados. As 150 melhores plantas, que se destacaram nos últimos anos de observação, foram selecionadas e introduzidas em sistema de produção comercial em propriedade do Sr. André Boersen, produtor colaborador, na região de Holambra. Em 2004, as 20 melhores seleções foram submetidas a um teste de aceitação do consumidor, dentre as quais se destacou o híbrido IAC 224, recebendo o nome de ‘Jaraguá’. Exsicata depositada no Herbário IAC n.º 44.799. Os paternos são desconhecidos, sendo um híbrido resultante do cruzamento entre material existente na coleção do Instituto Agrônomo, Campinas (SP).

Pelas características *sui generis* desses híbridos que mantêm o aspecto das espécies nativas, as açucenas, não há como compará-los diretamente com os amarílis. Trata-se de novos produtos no mercado, sendo justamente este fato o motivo de seu lançamento, de modo que atenda à demanda típica do mercado de flores e plantas ornamentais, a novidade.

3. CARACTERES MORFOLÓGICOS

Folha verde e larga, escapo floral também verde e comprimento médio de espessura estreita, com quatro flores simples, pedicelo verde e curto, flor de formato estrelado, tamanho médio, perianto de largura média, com sobreposição das tépalas; tépalas externas de formato elíptico, coloração salmão com centro esverdeado muito claro em formato de estrela, estames e pistilo também de coloração salmão e anteras rosadas, estigma pequeno.

4. ADAPTABILIDADE

Planta rústica e tolerante ao ataque das principais pragas da cultura, adaptada ao planalto do Estado de São Paulo e regiões ecológicas semelhantes. Foi testada em Monte Alegre do Sul e Holambra (SP). A área de cultivo de Monte Alegre está a 900 m de altitude, tendo como localização geográfica as coordenadas 24°37' S - 47°52' W. Clima subtropical úmido com precipitação pluvial média anual na faixa de 1.580 mm, temperatura média de verão 25,6°C, de inverno 19°C e umidade relativa média acima de 85%. O solo é do tipo latossolo vermelho-amarelo.

5. CONDIÇÕES DE CULTIVO

Os bulbos da açucena ‘IAC Jaraguá’ necessitam de dois ciclos de cultivo para atingirem o pleno florescimento. O plantio é feito em linhas ou em canteiros em campo aberto normalmente no início de agosto para a primeira colheita em maio/junho. Durante os meses de inverno os bulbos permanecem conservados em barracão ventilado ou câmara fria a 13°C. São novamente plantados em agosto para o segundo ciclo de crescimento, sendo novamente colhidos nos próximos meses de maio/junho, quando os bulbos que atingirem circunferência maior que 24 cm estarão aptos ao florescimento. Os perfilhos com bulbilhos menores que 24 cm de circunferência, são separados do bulbo central e replantados ano a ano, de modo que a cultura forme um ciclo anual de colheita.

6. DESEMPENHO

Na propagação por separação dos perfilhos, a partir de um bulbo selecionado em 1998, colheram-se 656 bulbos e bulbilhos, tendo os maiores atingido tamanho 28.

7. PROPAGAÇÃO

Planta bulbosa, bianual, cuja multiplicação pode ser feita em campo por bulbilhos laterais, os quais florescem

normalmente após dois ciclos de plantio. Também podem ser propagados pelo sistema de escamas-duplas.

8. USOS

Bulbosa ornamental com valor para exploração tanto para o mercado interno como para exportação, tanto em forma de bulbo para forçamento e também como flor de corte.

9. DISPONIBILIDADE

Bulbilhos podem ser adquiridos pelo contato com o Instituto Agrônômico – IAC.

Endereço:

Avenida Barão de Itapura, 1481 - Vila Itapura
13020-902 Campinas SP
www.iac.sp.gov.br

Responsável técnico:

Antonio Fernando Caetano Tombolato
Tel. 19-3241-5188 ramal 330
tombolat@iac.sp.gov.br

10. REFERÊNCIAS

DUTILH, J.H.A. Biossistemática de 4 espécies de *Hippeastrum* Herb. (Amaryllidaceae). Campinas: IB, UNICAMP, 1996, 153P. Tese de Doutorado C.Biológicas, área Biol. Vegetal.

OCKENGA, S. *Amaryllis*. New York: Random House, 2002, 96p.

TOMBOLATO, A.F.C.; CASTRO, S.G.F.; COUTINHO, L.N.; ALEXANDRE, M.A.V.; LOURENÇÃO, A.L. Amarílis. In: TOMBOLATO, A.F.C. **Cultivo Comercial de Plantas Ornamentais**. Campinas: Instituto Agrônômico, 2004, 207p.